

## Projeto Ripa

## Plataforma logística

Paulo M. L. César Protasio\*

Paulo E. Cruvinel\*\*

Maurício Braga Meira\*\*\*

Plínio Pinto de Mendonça Uchoa Júnior\*\*\*\*

UMA PLATAFORMA tecnológica é composta por quatro diferentes segmentos: a obtenção de base de dados de satélites, a gestão do conhecimento, a zona de Integração de serviços e os clientes.

É um contexto mais abrangente para a obtenção de produtos e serviços capazes de impactar os programas brasileiros. A industrialização é vista na ótica da cadeia produtiva, pois as inovações tecnológicas contribuem para o desenvolvimento da plataforma temática.

## Integração

A Zona de Integração de Serviços representa a realização e consolidação de produtos processos e serviços para a plataforma, por meio da:

- Identificação de caminhos para o fortalecimento das articulações institucionais das plataformas tecnológicas priorizadas;
- Organização dos caminhos para ajustar sua complementaridade com o Sistema Embrapa de Pesquisa e Difusão e Universidades Brasileiras;
- Caracterização de caminhos para o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos técnico-científicos da atividade agropecuária e agroindustrial;
- Organização dos caminhos para ampliar monitoramento das sinalizações de mercado, direcionando o esforço de P&D para as demandas correntes e a Plataforma Tecnológica Priorizada;
- Ênfase para questões decorrentes de mudanças climáticas com tratamento diferenciado devido aos diversos biomas existentes no Brasil;

- Definição de novos processos e serviços no âmbito da plataforma priorizada.

O desenvolvimento envolve uma fase de estudo de simulação e outra de implementação em sociedade, em âmbito regional, com componentes que direcionam ao nacional, com as seguintes fases:

- Análise da caracterização dos perfis institucionais, considerando a gestão organizacional, a adequação às exigências do ambiente externo, o aproveitamento de novas oportunidades e áreas de atuação;
- Implementação de programas que confirmem visibilidade ao Brasil como gerador de energias limpas decorrentes do uso de biomassa, de forma a promover o desenvolvimento do agronegócio por meio de melhor uso: 1) sustentável dos biomas, com base na articulação do setor produtivo com a pesquisa, desenvolvimento e inovação, o terceiro setor e o governo; 2) uso do solo e geração de energia limpa, renovável, e aproveitamento de resíduos, com base no fortalecimento das atividades de pesquisa, desenvolvimento e Inovação;
- Criação de condições que facilitem a elaboração, comercialização e desenvolvimento de projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo por meio da identificação de soluções e políticas de fomento, por meio de articulações com o setor privado e a sociedade civil, para os recursos captados serem distribuídos, ao longo da cadeia produtiva, de forma socialmente justa;

- Implementação de estratégias que garantam a competitividade do agronegócio brasileiro no tema, baseado na avaliação de potencialidades, oportunidades, riscos e desafios, a partir do acompanhamento das negociações internacionais, monitoramento da vulnerabilidade dos agro-ecossistemas e de cenários de evolução do mercado de carbono.

## Informação

A estruturação da estratégia em logística considera o desenvolvimento de um ambiente de gestão da informação para a análise de imagens produzidas pelos satélites da RapidEye-AG, da empresa canadense MacDonald Dettwiler, em operação já neste semestre.

Assim, a construção de uma plataforma temática envolve prioritariamente:

- Montagem de carteira de projetos e articulação com fontes de fomento;
- Articulação de projetos cooperativos entre empresas, academia, governo e terceiro setor;
- Estruturação do conhecimento para interação dos diversos stakeholders;
- Mapeamento de competências;
- Montagem de monitoramento e serviços tecnológicos decorrentes;
- Promoção da inovação tecnológica e social na área relativa de interesse;
- Inteligência com gestão estratégica e monitoramento em energia de biomassa, mudança climática global e logística;
- Identificação de novos processos e serviços de interesse do país;
- Organização de Empresas de Propósito Específico. ■

\* Câmara Temática de Infra-estrutura e Logística do Agronegócio (MAPA), coordenador-executivo da Ritla

\*\* Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/CNPDA)

\*\*\* Pesquisador visitante do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), coordenador-executivo da Ripa

\*\*\*\* Professor visitante do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), membro da Ripa